

UM HOMEM RICO QUE SE TORNA IRMÃO: A CONVERSÃO COMO PROCESSO CATECUMENAL

Dr. Leo Zeno Konzen¹
Pe. Joule Windson Cunha Santos²
Pe. Tiago André Guimarães³

INTRODUÇÃO

Diante das profundas transformações socioculturais e religiosas das últimas décadas, a busca por uma Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal pretende ser um caminho de evangelização. A preocupação primeira dessa proposta é de proporcionar, de forma qualificada e processual, a vivência da fé a partir da inserção comunitária. A construção de um método para o processo de inserção à vida eclesial tem como grande objetivo disponibilizar aos catecúmenos o encontro com a pessoa de Jesus Cristo e seu projeto. A mística desse método ocorre a partir do caminho de integração e de amadurecimento da fé através do discipulado e da iniciativa missionária da própria comunidade.

O processo de Iniciação à Vida Cristã se insere nesta mística de profundo encontro com a pessoa de Jesus dentro da vida de fé da Igreja. A busca pelo seguimento a Jesus exige o propósito pessoal de conversão, como verdadeira inserção no discipulado e no projeto do Reino de Deus. O Evangelista Lucas demonstra, de forma expressiva, que o processo de encontro com Jesus, que Zaqueu viveu, levou-o a uma transformação radical de vida.

¹ Doutor em Teologia, professor do Instituto Missionário de Teologia (IMT) e da Área de Ciências Humanas da URI, Campus de Santo Ângelo.

² Bacharel em Teologia pela faculdade Dehoniana de Taubaté/SP, Especialista em Espiritualidade pela Faculdade de Teologia Ciências Humanas - Itepa Faculdades.

³ Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia Ciências Humanas - Itepa Faculdades.

Zaqueu abriu-se para um projeto novo, integrando no gesto da partilha a construção de um novo jeito de ser.

No presente texto, apresentamos os passos do Itinerário Catecumenal através da experiência de Zaqueu com Jesus, em que Lucas vai sinalizando o processo de conversão e de mudança de vida como aspecto chave para o início da opção catecumenal. O primeiro passo é o drama que se vê em relação à riqueza e o apego aos bens por parte de Zaqueu; o segundo é o primeiro anúncio, chamado de Querigma; o terceiro passo da conversão é o gesto da partilha como restituição da justiça e a restauração da pessoa; e, por último, a salvação que se dá pelo processo de conversão.

1 O HOMEM RICO QUE PROCURAVA VER – O DRAMA DA RIQUEZA AO PRIMEIRO ANÚNCIO

O Evangelho de Lucas narra que o chefe dos publicanos de Jericó “procurava ver quem era Jesus” (Lc 19,3a). Esse homem, chamado Zaqueu, era considerado por seu povo um pecador, pois sua profissão representava a submissão de Israel ao Império Romano. Por ser chefe dos publicanos e rico, a perícopes nos leva a perceber que Zaqueu se aproveitava do sistema de cobrança para garantir uma vida opulenta. Lucas, ao falar sobre os coletores de impostos, deixa expressa a opinião popular sobre ele: “Vendo isto, todos murmuravam” (Lc 19,7).

A realidade da riqueza, expressa no Evangelho segundo Lucas, expressa a postura da exploração e, conseqüentemente da submissão dos oprimidos (Lc 6,24-26). O Evangelista demonstra que a vida baseada na riqueza corresponde à aceitação dos privilégios que o sistema de dominação dos romanos permitia para alguns. Zaqueu se torna símbolo da submissão ao Império Romano, que exercia uma economia de troca com as lideranças dominadas. Em torno dos privilégios da vida romana, o Império firmava o seu poder. Com isso, podemos perceber que o símbolo da riqueza tem a ver com a submissão a um projeto de vida contrário à lógica do

Reino de Deus: “Como é difícil aos que têm riqueza entrar no Reino de Deus!” (Lc 18,24).

O drama da riqueza, neste caso, parte da economia de exploração e submissão, influenciando de forma direta o sistema econômico que cria um abismo entre poucos ricos e muitos pobres (Lc 16,13). Halvor Moxnes⁴, ao falar dos fariseus, chamados por Lucas de “amigos do dinheiro” (Lc 16,14), expressa que a divisão relacional ocorria também nas dimensões religiosas e sociais. O pecador era todo aquele que não correspondia a um status social, que era subjugado pela sua condição de vida e por suas posturas. No caso de Zaqueu, sua condição de pecador se dá por ser considerado um traidor do seu povo. Por adquirir riqueza a partir do sistema de exploração, na qual fazia parte, Zaqueu aqui pode também ser chamado de ladrão do seu próprio povo.

Em Lucas 19,1-10, Jesus está a caminho de Jerusalém, ponto ápice de sua missão com a morte e a ressurreição. Durante a caminhada, Jesus entrava nas aldeias/povoados e cidades, anunciando o projeto do Reino de Deus. Sua fama se espalhava por todas as regiões. Muitas pessoas se aproximavam, principalmente em busca de sentido para a vida ou simplesmente pela curiosidade e até por interesse egoístas, pois queriam ver e saber quem era Jesus. Zaqueu, possivelmente provocado pela curiosidade, também desejava ver esse Jesus de Nazaré que as pessoas comentavam.

A forma de vida de Jesus e suas palavras marcavam as pessoas que cruzavam o seu caminho. A pessoa de Jesus de Nazaré era revestida de uma autoridade que despertava a curiosidade e a diversidade de opiniões sobre Ele (Lc 19,36-38). Seguindo a perspectiva catecumenal, podemos dizer que é o tempo de descoberta da pessoa de Jesus. A curiosidade se torna um primeiro passo para conhecer mais a fundo esse Jesus de quem tanto falam.

⁴ Halvor MOXNES, *A economia do Reino: conflitos social e relações econômicas no Evangelho de Lucas*

No processo de Iniciação à Vida Cristã, o testemunho da comunidade eclesial tem uma importância muito grande, pois desperta a curiosidade de outras pessoas no intuito de conhecerem Jesus e abraçarem a fé. Reinert, ao expressar os passos do processo de Iniciação à Vida Cristã, chama essa “fase” de simpatização com o testemunho dos iniciados⁵. O despertar pela pessoa de Jesus se reflete no desejo de conhecê-Lo.

Lucas descreve que Zaqueu obteve esse desejo de ver Jesus, de conhecê-Lo. Quando Zaqueu soube que Jesus passaria pela cidade de Jericó, tomou a iniciativa e procurou encontrar-se com ele. Zaqueu fez tudo o que pode para ver Jesus. Sendo de estatura baixa e, devido ao grande número de pessoas que seguia Jesus, ele precisou “subir” numa árvore. O desejo gera busca, desinstala, provoca o sair da rotina. Zaqueu não se importava com o que as pessoas falariam, ou se Jesus o repreenderia pelo que ele era e fazia. Não mediu as consequências, simplesmente quis ver Jesus.

Subir na árvore requer esforço. É algo que não estava acostumado a fazer. Mas ele fez em nome de algo maior, ver Jesus. Na vida espiritual não é diferente. Quem deseja entrar neste caminho e nele progredir, ‘ver’ Jesus e com Ele caminhar, terá uma longa subida a realizar. Esta subida requer renúncia da vontade própria, dos prazeres, da acomodação, enfim, do ter, poder e prazer.

Zaqueu pode ser visto como exemplo de pessoa que procura ir ao encontro do Mestre como discípulo. Ele é apresentado como alguém de baixa estatura, mas rico, pois era chefe dos cobradores de impostos. Por ser rico, certamente que, em sua profissão, Zaqueu exercia a prática da corrupção. Por isso, sua vida era marcada pela exclusão do seio comunitário. Assim, por causa do abuso do poder e da riqueza indevida, Zaqueu perdera a dignidade de membro do povo judeu.

⁵ João Fernandes REINERT, *Paróquia e Iniciação Cristã: A interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*, p. 76-77.

2 O QUERIGMA E O DESEJO DE CONHECER JESUS

Zaqueu “procurava ver quem era Jesus” (Lc 19,3). Neste desejo de ver Jesus, encontra-se o anseio de conhecer sua proposta. Para poder conhecê-la, “subiu numa árvore” (Lc 19,4), o que quer dizer que procurava todas alternativas para conhecê-Lo. Ao passar pela árvore onde Zaqueu se encontrava, Jesus lhe disse: “Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa” (Lc 19,5). Acolher essa palavra de Jesus requer espírito de abertura e de mudança de vida. Zaqueu ouviu a ordem de Jesus e desceu da árvore, isto é, passou a viver a partir da proposta de Jesus. Ele fez outro caminho. Havia subido na árvore para ver Jesus, mas foi convidado a descer da árvore para receber Jesus na sua casa.

O olhar e o convite de Jesus a Zaqueu fazem brotar nele a verdadeira alegria (Lc 19,6), como consequência direta do encontro com Jesus. Esta alegria não nasceu simplesmente da procura, mas porque Jesus respondeu ao anseio e à busca de Zaqueu.

Dentro do processo de Iniciação à Vida Cristã, o Querigma é o ponto central do catecumenato. O anúncio se configura na experiência concreta com a pessoa de Jesus. É o processo de inserção na fé da comunidade, enquanto discípula do projeto de Jesus de Nazaré. Esse anúncio se conforma no conhecimento de fé e de vida do projeto de Jesus. O catecúmeno é acolhido com alegria e é inserido na dinâmica do projeto de vida do Reino de Deus. É o processo de deixar Jesus entrar na nossa casa e na nossa vida.

[...] o anúncio querigmático assume características de reaproximação, reencantamento, redescoberta de Jesus Cristo e da comunidade eclesial. Com razão afirma Borobio: “A evangelização é uma evangelização de ponto de partida, que toca e mobiliza a pessoa inteira, no processo de busca, por aquilo que dá sentido à vida... Sem esse Querigma evangelizador no qual se começa a crer, não se pode construir o edifício cristão”.⁶

⁶ João Fernandes REINERT, *Paróquia e Iniciação Cristã: A interdependência*

A experiência querigmática emerge da própria experiência de fé que a comunidade vive e que tem por base o encontro pessoal com Jesus. É momento também da ação da Graça de Deus que move esse encontro. Pelo anúncio do Querigma, o iniciado experimenta a profundidade do projeto de Jesus vivenciando a necessidade de uma adesão radical a ele.

O relato que descreve o encontro de Jesus com Zaqueu, “um pecador”, despertou descontentamento de algumas pessoas. “À vista do acontecimento, todos murmuravam, dizendo: ‘Foi hospedar-se na casa de um pecador!’” (Lc 19,7). Neste trecho do Evangelho, percebemos um dos grandes perigos no processo de inserção de uma pessoa na vida comunitária. O julgamento e as fofocas se tornam a pedra de tropeço para o processo de evangelização. O carisma missionário da comunidade deve partir do gesto integrador, que observa na ação da Graça de Deus a chance de conversão para todas as pessoas. Uma comunidade amadurecida na fé parte da experiência da misericórdia de Deus que acolhe e transforma todo pecador. Por isso que as murmurações internas da própria comunidade, além de serem um anti-testemunho, podem impedir o processo de opção à pessoa de Jesus e a seu projeto, muito mais do que as murmurações que surgem fora da experiência comunitária.

O Querigma se torna a experiência impulsionadora do processo de Iniciação, pois experimenta pela fé a dinamicidade e a profundidade que a opção pelo seguimento a Jesus Cristo exige. A comunidade, como anunciadora, abraça sua missão de missionariedade, além de ser discípula, também anuncia esse encontro transformador que nos leva a optar pela transformação de vida. Como afirmou o Papa Paulo VI: “tocados pela graça, descubrem pouco a pouco a figura de Cristo e sentem a necessidade de entregar-se a ele”⁷. Neste processo de integração com a fé da

entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal, p,78-79.

⁷ Papa Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, n. 44.

comunidade eclesial e do encontro pessoal com Jesus, emerge o passo da inserção à vida comunitária, que chamamos de conversão.

3 A PARTILHA: PROCESSO DE CONVERSÃO E RESTITUIÇÃO DA JUSTIÇA

A experiência da partilha vivida por Zaqueu se tornou gesto de profunda conversão, resposta do encontro pessoal com Jesus de Nazaré. É um salto de superação de si mesmo, que emerge de uma radical mudança de vida. A conversão se torna sinal da busca de reconciliação com as relações desestruturadas. Por isso, Zaqueu declarou: “Senhor, eis que dou a metade de meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo” (Lc 19,8). Esta afirmação está em sintonia com a chamada de atenção de João Batista se referindo aos publicanos: “Não deveis exigir nada além do que foi prescrito” (Lc 3,13). Em Lucas, o ato de restituir e partilhar os bens se torna o sinal de uma mudança radical, base para a construção de uma nova sociedade. Como afirma Halvor Moxnes:

No Evangelho segundo Lucas, dar esmolas tem importância estrutural, e serve como símbolo da sua visão de uma nova sociedade. [...]. Dar aos pobres significaria redistribuir, devolver aquilo que fora tirado. Em termos de interação social, significaria estabelecer uma relação positiva.⁸

No Evangelho, restabelecer aos pobres aquilo que lhes foi tirado, além de ser um gesto de profunda caridade, configura a prática da justiça. Zaqueu mudou de projeto, de estilo de vida e passou a viver novas relações. A partilha é o gesto em que Zaqueu configura a opção pela instauração da justiça econômica e social. O encontro com a pessoa de Jesus exerceu uma conversão estrutural e profunda na pessoa de Zaqueu, que mexeu com sua forma de ser e de ver as relações à sua volta. A ação transformadora da graça nos

⁸ Halvor MOXNES, *A economia do Reino: conflitos sociais e relações econômicas no Evangelho de Lucas*, p. 115-116.

leva a realizar uma opção radical em vista de novas relações que se obtêm por referência à pessoa de Jesus. O testemunho de Zaqueu se torna a antítese do homem de posição descrita em Lucas 18,18-27.

A comunidade se torna a grande motivadora que ajuda as pessoas a amadurecerem sua opção por uma profunda conversão de vida. A radicalidade dessa mudança adere ao restabelecimento de relações justas, em que a caridade se torna o conceito base para a transformação pessoal e comunitária. A conversão leva o iniciado à vida cristã a dar o passo para a conscientização da sua vocação e a abraçar sua condição de discípulo junto à comunidade cristã. O amadurecimento da fé segue a lógica da conscientização da ação salvadora da Graça de Deus.

4 “A SALVAÇÃO ENTROU NESTA CASA”

O relato conclui a história de Zaqueu falando sobre a salvação: “Hoje a salvação entrou nesta casa” (Lc 19,9a). O interessante nesta perícopes é que ela apresenta a frase no presente. O “hoje” demonstra que o processo de conversão e de opção pelo seguimento à pessoa de Jesus é uma dinâmica sempre atual. O mistério da salvação acontece em cada passo que realizamos no processo de Iniciação à Vida Cristã. O desafio que integra todo iniciado e iniciada é a perseverança junto à certeza de sermos filhos e filhas do amor de Deus (Lc 8,15).

A integração à comunidade cristã ocorre no amadurecimento constante da fé, no permitir-se transformar pelo encontro com a pessoa de Jesus. Para isso, a presença junto à comunidade impulsiona a vivermos num processo de constante discipulado e de missionariedade.

O processo de Iniciação à Vida Cristã é um caminho que ajuda a despertar uma profunda experiência com o projeto salvador de Deus para toda a criação. Como Zaqueu, é preciso caminhar e permitir que a salvação entre em nossa casa e permaneça, como presença viva da nossa conversão humana. A ação salvadora de

Jesus na vida de Zaqueu o levou a libertar-se da proposta do poder de exploração e de dominação, saindo de si mesmo e assumindo um projeto de irmandade.

Zaqueu é chamado de “filho de Abraão” (Lc 19,9), por realizar como gesto profundo de conversão a restituição da justiça. Por essa abertura de vida, Jesus restitui a dignidade de Zaqueu como filho de Israel. Assim Zaqueu, que era chefe dos publicanos e ladrão do seu povo, abraça novamente a dignidade de irmão. Esse irmão do seu povo, que não pensou apenas em si, mas naqueles que feriu e explorou, agora abraça a salvação que emerge da restituição da justiça. Zaqueu acolheu na sua casa a opção de uma nova mentalidade e de uma nova sociedade.

O processo de inspiração catecumenal aponta a necessidade de assumirmos como verdadeira comunidade de irmãos e irmãs a promessa da salvação todos os dias. Na edificação de uma nova mentalidade eclesial, emerge a experiência concreta do amor, capaz de transformar todas as nossas relações, nas dimensões econômica, social, política, ecológica, etc. O caminho catecumenal, enquanto método, faz ver que o discipulado é a conscientização da fé e da missão de edificar um mundo de irmãos e irmãs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do caminho percorrido por Zaqueu, apresentamos, de forma sintética, as fases do processo de Iniciação à Vida Cristã. Zaqueu é um personagem que vivenciou as etapas da curiosidade pela pessoa de Jesus, realizando a opção por uma nova mentalidade e por uma postura de vida. O encontro com Jesus de Nazaré o levou a uma profunda conversão que o desinstalou e o levou a abraçar a causa de uma sociedade de irmãos.

O dilema da sua riqueza o identificava como um traidor do seu povo, um pecador, sem nenhuma dignidade. Mas a curiosidade pela pessoa de Jesus o levou a sair de si e ir ao encontro do Mestre.

O encontro com Jesus se tornou o ápice do anúncio do Reino de Deus. É pela experiência de fé que Zaqueu representa todo iniciado que deseja amadurecer a sua fé a partir de uma concreta mudança de projeto de vida. A conversão levou Zaqueu a realizar uma opção concreta pela restituição de relações justas.

A metodologia catecumenal é um caminho para a realização de um encontro profundo com a pessoa de Jesus e o seu projeto. A Iniciação à Vida Cristã apresenta, como preocupação, a integração de pessoas que realizem uma experiência de fé de forma concreta e que se apresentem dispostas a realizar uma conversão radical na sua vida em vista do Reino de Deus. O encontro com a pessoa de Jesus que se edifica na vivência comunitária desperta a opção pessoal pela causa de uma nova sociedade justa e fraterna, na qual a partilha seja a experiência concreta entre irmãos e irmãs.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BÍBLIA, português, *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Ed. Paulus, São Paulo, 2000.

CELAM. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília/São Paulo: Edições CNBB/Paulinas/Paulus, 2007.

CNBB. *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: Sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14)*. Brasília: Edições CNBB, 2016 (Documentos da CNBB, 105).

_____. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2015 (Documentos da CNBB, 102).

_____. *Iniciação à Vida Cristã: Um processo de inspiração catecumenal*. 2. ed., Brasília: Edições CNBB, 2016 (Documentos de Estudo da CNBB, 97).

_____. *Uma Igreja que acredita*. São Paulo: Paulinas, 2000.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO CATEQUÉTICA. **Itinerário catequético: Iniciação à Vida Cristã – um processo de inspiração catecumenal**. 3. ed., Brasília: Edições CNBB, 2016.

COMPÊNDIO DO VATICANO II

STORNIOLO, Ivo. *Como ler o Evangelho de Lucas: os pobres constroem a nova história*. São Paulo: Paulus, 1990.

MOXNES, Halvor. *A economia do Reino: conflitos social e relações econômicas no Evangelho de Lucas*. Trad. Thereza Cristina F. Stummer. São Paulo: Paulus, 1995.

PAGOLA, José Antonio. *O caminho aberto por Jesus: Lucas*. Trad. Gentil Avelino Titton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PAPA PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangeliiinu-nntiandi.html.

REINERT, João Fernandes. *Paróquia e Iniciação Cristã: A interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*. São Paulo: Paulus, 2015.